

Apresentação

BRUNE RIBEIRO DA SILVA, LUAN APOLLO RIBEIRO SANTOS MESSIAS
& SOPHIA CHAGAS AIRES
REDE TRANSMUSE

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

Criada durante o I Encontro Nacional de Educação Museal (EMUSE), em julho de 2023, na cidade de Cachoeira-BA, a Rede TransMuse reúne pessoas trans atuantes no campo museal e na Museologia brasileira. Sua formação deu-se a partir de reverberações das discussões presentes no evento, da própria configuração do painel de pessoas convidadas/especialistas na programação e de um dado apresentado pela PEM Brasil – Pesquisa Nacional de Práticas Educativas dos Museus Brasileiros.

O dado em questão é referente à identidade de gênero das pessoas educadoras museais, onde chamou atenção a ausência de mulheres trans e travestis (0%, 0) e a inexpressividade de homens trans e transmasculinidades (0,3%, 2) e de pessoas não-binárias (2,8%, 19), o que reflete, como nos apontou o relatório final da pesquisa, “[...] as lacunas do campo no exercício de se pensar mais plural no que tange à diversidade de gêneros”.

Idealizada por Brune Ribeiro da Silva, Luan Apollo Ribeiro Santos Messias e Sophia Chagas Aires como um espaço para trocas e conversas, inicialmente o grupo reunia pessoas trans presentes no I EMUSE. Contudo, com a chegada de novas participações e o contexto de preparação para o 8º Fórum Nacional de Museus (2024), o coletivo se estruturou e assumiu um caráter de Organização da Sociedade Civil.

Orientada por uma museologia social, dissidente e transicional, a Rede surge como um coletivo essencial para enfrentar a transfobia estrutural que promove a exclusão CISTemática de pessoas transvestigêneres. São objetivos do coletivo: disputar o campo museal e da Museologia a partir de debates e reformulações nas políticas públicas e nas instituições; reivindicar o acesso e a permanência de pessoas transvestigêneres nos museus, pontos de memória e espaços de vocação museológica, sobretudo profissionalmente; e estabelecer coletivamente estratégias de subversão do campo museal e da Museologia.

Apresentação

BRUNE RIBEIRO DA SILVA, LUAN APOLLO RIBEIRO SANTOS MESSIAS
& SOPHIA CHAGAS AIRES
REDE TRANSMUSE

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

Desta forma, ao atuar na intersecção entre o ativismo social e a preservação da memória, a Rede TransMuse provoca o protagonismo discursivo de travestis, mulheres e homens trans, transmasculinidades e pessoas não-binárias. Para a TransMuse, a memória não é apenas um registro do passado, mas uma ferramenta política de resistência. Ao documentar trajetórias de vida que foram historicamente marginalizadas e criminalizadas, a Rede busca reparar e reconhecer as memórias da comunidade, oferecendo um legado de dignidade para as futuras gerações e combatendo a violência institucional através de narrativas auto-biográficas.

Durante o 8º Fórum Nacional de Museus, realizado em novembro de 2024 em Fortaleza-CE, pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), a Rede organizou sua primeira grande ação pública. Em uma articulação direta com o Ibram, incluiu-se na programação do evento o painel “Museus e Museologias Trans”. Composto por Brune Ribeiro da Silva, Ian Guimarães Habib, Luan Apollo Ribeiro Santos Messias, Rosa Catão Cruz e Sophia Chagas Aires, com mediação de Vitú de Souza, o painel apresentou discussões e práticas das transgeneridades no campo museal e museológico, na proposição de uma Museologia Transicional (APOLLO, Luan. 2024) e/ou uma Trans Museologia. Iniciativa inédita, o painel se debruça na presença da comunidade trans na formulação de ações, pesquisas e políticas museais, valorizando a vasta produção museal da comunidade nos últimos anos.

Sua segunda grande ação pública foi o lançamento, em agosto de 2025, do curso “Preservando e Difundindo Memórias Trans”. Em parceria com a Marcha Trans e Travesti do Rio de Janeiro e a Revista Memórias LGBTQIA+, a proposta consistiu em uma imersão de aprendizado sobre histórias, lutas e vivências de pessoas transvestigêneres no Brasil, refletindo sobre a importância da memória e da museologia para a reparação histórica. Ao todo, foram realizados 6 encontros, com carga horária total de 12 horas, de forma 100% gratuita e exclusivamente para pessoas trans. Através de chamada aberta, o curso recebeu 89 inscrições, com

Apresentação

BRUNE RIBEIRO DA SILVA, LUAN APOLLO RIBEIRO SANTOS MESSIAS
& SOPHIA CHAGAS AIRES
REDE TRANSMUSE

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

pessoas de todas as regiões brasileiras, selecionando 30 pessoas como participantes e 7 como suplentes.

Preservar e difundir memórias trans significa valorizar as epistemologias e corporalidades transvestigêneres no Brasil e no mundo. Diferente da narrativa histórica oficial e dos arquivos que contam esse discurso, muitas vezes silenciadores das existências trans, os projetos de memória transcetrados tratam os documentos e relatos como arquivos vivos. São iniciativas que destacam a elaboração das identidades trans através de redes de afeto e resistência que, muitas vezes, suprem a ausência das famílias biológicas que negaram afeto, acolhimento e humanidade. Preservar significa registrar o patrimônio material e imaterial, as artes, as narrativas, as produções, o tratamento recebido pela sociedade e pelo Estado e as táticas de sobrevivência dessa comunidade. Difundir é combater a transfobia e humanizar vivências através de relatos de experiência, histórias, memórias, saberes/epistemologias e práticas/ações. A Rede TransMuse propõe a justiça social, reconhecendo a luta por direitos iniciada pelas pessoas mais velhas, nossas transancestralidades.

O esforço coletivo de preservação e difusão ganhou um marco significativo. Com a parceria estabelecida entre a Rede, a Revista e a Marcha foi possível materializar esta publicação, que é também a culminância do curso já mencionado. O mesmo proporcionou às pessoas participantes ferramentas para conceber e desenvolver projetos de salvaguarda, resultando nesta coletânea diversa que inclui, artigos acadêmicos sobre a história dos movimentos sociais trans, relatos de experiência que detalham a luta cotidiana contra a transfobia, produções artísticas (como poemas e crônicas) que expressam as subjetividades trans, dentre outras linguagens.

Esta parceria consolida um espaço de difusão acessível e colaborativo, garantindo a disseminação do conhecimento produzido no curso e fora dele, ampliando horizontes

Apresentação

BRUNE RIBEIRO DA SILVA, LUAN APOLLO RIBEIRO SANTOS MESSIAS
& SOPHIA CHAGAS AIRES
REDE TRANSMUSE

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

e alcançando espaços cisnormativos (como a academia), além de oferecer para a sociedade um material potente de pesquisa e estudo.

Brune Ribeiro da Silva, Luan Apollo Ribeiro Santos Messias e Sophia Chagas Aires

Rede TransMuse